Analysei hontem, com aquelle atabalhoamento que me permitte a vida, mais ou menos agitada, que levo, a desnecessidade, a prescindibilidade da discussão pela commissão que prepara as preliminares das festas commemorativas do bi-centenario da fundação de Campinas, de se discutir a data exacta da fundação da cidade. O que se pretende provar agora é que foi em 1739 que Barreto L'eme aqui aportou com a sua familia. O dr. Joaquim de Castro Tibiriçá, provecto e culto advogado de nosso forum, apontou o documento exacto sobre o qual não pode pairar sombra de duvida, escripto por Quirino dos Santos em 1871. A respeito do autor do artigo e de sua autoridade como historiador, ninguem de nós, hoje, pode discutir. Esse artigo, que vem re-produzido no "Almanach "Cidade produzido no de Campinas" em 1900, de Leopoldo Amaral (fls. 25) cita em abono de minha assertiva: "Todavia alns taubateanos, mais perspicazes,

vida, que todos os garimperiscadores, foram-se estabele-1 torno do bosque chamado 1 Grosso — e formaram um uja origem remonta ao an-739, sendo o terreno para 1 dos moradores doado pelerito Francisco Barreto Lereto L'eme é, pois, a prirsonagem das nossas chro-

do escreveu essa noticia Quirino dos Santos commomento o celebre Limbo que — affirma elle entre as mãos".

tanto, de 1871 a fixação i que para cá veiu Barvida o que escreveu o historiador campineiro cincoenta annos antes,
— quando os outros historiadores seus coetaneos podiam contradizelo naquella época? e não o fizeram?
A tradicção está firmada e a tradicção tam sem deve ser historia porque não passa de ser a verdade que atravessou a historia sem ser jamai; contestada.

No "Almanach de Campinas" para 1908, edição da Casa Mascotte, organizado por José M. Ladeira e Benedicto Octavio, vem lá a noticia do "Municipio e a cidade de Campinas", fls. 7. "O local era magnifico e exhuberante; e o pouso se tornou arraial, porque a fama da uberdade do solo havia corrido; o arraial se foi augmentando a peuco e pouco. Já moradores de outras plagas, e principalmente de Taubaté, como Francisco Barreto Leme, que devia ser o fundador de Campinas, se haviam aqui localizado, desde 1739, ao que se diz".

No "Almanach Historico e Estatistico de Campinas". 1912, Typ. da Casa Mascotte, organizado por Benedicto Octavio e Vicente Melillo escreveu-se, fls. 17: "Mas a historia relata que, em 1739, vindo de Taubaté, localisou-se nestas paragens um homem activo e emprehendador, Franca Earreto Leme.

com aquelle | das chronicas locaes",

No "Almanach Historico e Estatistico de Campinas", edicão do 1914, ainda da Typ. da Casa Mascotte, num longo artigo sobre "Campinas" (fls. 16), em subtituto lá está: "Notas para a historia deste Municipio (1739 - 1797). Portanto, Benedicto Octavio acceitou como ponto de partida da fundação de Campinas o anno de 1739. E' elle quem o affirma linhas abaixo: "A historia relata que em 1739 vindo de Taubaté... etc..."

Mas teria, de faco de illustre campineiro acceitado quella data? Vamos ler agora "Capinas e a Independencia", de sua toria, quando já era elle mem da Academia Paulista de Letras affirmando á fls. 6 desse livro: "Este exodo devia ter-se dado entre 1730 e 1739, sendo esta ultima data, NO CONSENSO DOS HISTORIADORES" a da creação do povoado que viria a ser Campinas.

Foi bom que surgisse agora esse facto, na commissão de festeios: que os nossos homens tenham duvidas a respeito da fundação de Campinas quando ella já está esclarecida e muito bem por aquelles que no passado legaram documentos que se perdem diariamente, quando deviam ser religiosamente guardados para que se pudesse, ainda em tempo, escrever a historia de nossa terra, grande em todos os sen tidos porque ella está figurando, pelos seus homens illustres e pelos fastos de seus dias do passado, den tro da maior historia do Brasn Lide ao microphone da P.R. JOLUMA' BRITTY.

"Excelsior"

MAIS UMA TORREFAÇÃO DE CAFE', EM CAMPINAS

Por iniciativa do sr. Pedloni, temos em Campinas, h dias, mais uma torrefação que está montada á Rua nio da Costa Carvalho ro do Cambuhy.

O machinario da foi importado direc manha e é de ma ma Emmerichen Eisengiesserot.

A firma está pos de café d domestico: o tra-fino, que de verdadei

O café v Meloni c ção de "' de expor melhore do, vin São Jos

A revorte ar or elle de.

0

celsi